

Nota de apoio aos trabalhadores em greve em Macapá

A Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal - CUT (Confetam/CUT) manifesta total apoio aos servidores municipais em greve em Macapá (AP). A paralisação dos profissionais é mais do que justificada diante das propostas incoerentes do prefeito Clécio Luís. Ao oferecer apenas 4% de reajuste salarial, o gestor sequer repôs a inflação do ano. Ou seja, na prática, além de não dar ganho real, o prefeito ainda propõe reduzir o rendimento do salário dos trabalhadores.

Na Educação, os professores pedem apenas o reajuste de 13,01%, seguindo o Piso Nacional do Magistério. A categoria já propôs, inclusive, a concessão de 10% imediatamente e 3,01% em outubro, mas ainda assim a Prefeitura continua negando o direito dos educadores, configurando um claro descumprimento da Lei nº 11.738 e da portaria do Ministério da Educação que fixa o reajuste em 13,01% para todo o território nacional.

Além disso, a estrutura das escolas é precária. Há casos em que professores estão fazendo coletas, rifas e outras ações para arrecadar fundos para compra de materiais e lanche para as crianças. Uma situação inadmissível quando é dever do Poder Público garantir condições de trabalho aos servidores e uma estrutura mínima à educação de nossas crianças e adolescentes.

Na área da Saúde, o cenário também é preocupante devido aos salários baixos e condições de trabalho insalubres. Os agentes comunitários lutam pelo pagamento do piso nacional de R\$ 1.014, instituído pela presidenta Dilma Rousseff através da Lei nº 12.994. Atualmente a Prefeitura paga apenas R\$ 722, o que não chega nem ao salário mínimo vigente. Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), itens básicos para as atividades destes profissionais, estão em falta e também são reivindicados. Exposição prolongada à luz solar, contato com substâncias químicas e vetores de doenças são apenas alguns dos riscos aos quais os agentes estão sujeitos sem os EPI.

A desculpa da Prefeitura de que não há recursos disponíveis para mais de 4% de reajuste é no mínimo contraditória. Ao passo em que nega direitos legais dos servidores, o Executivo reajusta impostos municipais em até 6,5% e ainda cria novos tributos, como a taxa sobre resíduos sólidos.

A Confetam/CUT está com os servidores de Macapá, apoia a greve e conclama a sociedade amapaense a fortalecer o movimento da categoria. Ambos os pisos nacionais, dos professores e dos agentes de saúde e endemias, foram conquistados após muita luta dos trabalhadores. Não se pode permitir que estas conquistas regulamentadas pela Presidência da República sejam descumpridas pelos Municípios, onde o serviço público faz-se mais importante no atendimento básico à população brasileira.

Fortaleza, 11 de maio de 2015.

Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal – CUT